

A AUFKLÄRUNG KANTIANA E FOUCAULT: ELEMENTOS PARA UMA PRÁTICA FILOSÓFICA

DAVID I. NASCIMENTO¹; DRA. SÔNIA M. SCHIO²;

¹ PPGFIL-UFPEL – datanisgrego@yahoo.com.br

² PPGFIL-UFPEL – soniaschio@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O filósofo francês Michel Foucault (Poitiers, 1926 – Paris, 1984), desde o início da publicação de suas primeiras obras, recebeu variadas “classificações”. Seu pensamento, ora considerado estruturalista e ora pós-estruturalista, por exemplo, segue chamando a atenção nas mais diversas áreas de estudo: Direito, Medicina, História, Educação, Filosofia, entre outras.

Nessa perspectiva, as leituras de seus livros permitem variações, sobretudo pelas recentes edições de seus escritos inéditos. Desde sua morte, dele foram publicados os cursos no *Collège de France*/França e em *Louvain*/Bélgica, além da tese complementar de doutorado, o quarto volume da *História da Sexualidade*, e a coleção *Dits et Écrits*, com mais de trezentos textos tratando sobre diferentes temáticas.

A possibilidade de múltiplas leituras permite, por exemplo, que o livro *As Palavras e As Coisas* (1966) tenha recebido interpretações equivocadas. Segundo Deleuze (2013, p. 13), “depois da publicação de *PC*, um psicanalista realizou uma longa análise aproximando esse livro de *Mein Kampf*. Em tempos mais recentes, esse papel passou a ser assumido por aqueles que opõem Foucault aos direitos do homem”. Entretanto, há outros pesquisadores que contribuem para ampliar a compreensão da obra Foucaultiana: para Veyne, Foucault não foi “um pensador estruturalista”, nem estava ligado à maio de 1968, “tampouco era relativista, historicista” ou “via ideologia em tudo” (2011, p. 9). Ainda sobre isso, Rouanet considera que, após Foucault, não é “lícito fechar os olhos ao entrelaçamento do saber e do poder” (1987, p. 12). Ante as críticas que atribuíam ao pensamento de Foucault um caráter anti-iluminista, pós-moderno, irracionalista e nihilista, Rouanet assegura que, embora o Iluminismo (séc. XVIII) tenha se realizado enquanto corrente histórica e se extinguido, enquanto “estado de espírito ele está vivo, e sua vida se confunde com a própria modernidade”. Além disso, “nesse sentido, ninguém (sic) mais iluminista que Foucault” (1987, p. 196). Estas questões estão inseridas na pesquisa em curso e constarão na Tese de Doutorado “A Percepção de uma prática filosófica em Michel Foucault: uma resposta ao chamado da *Aufklärung*”. E, nesse contexto, integram os elementos que compõem o segundo capítulo da Tese.

Inserido no debate sobre a “classificação” do pensamento foucaultiano, a presente pesquisa analisa a obra de Foucault considerando a influência que Kant (Königsberg-Prússia, 1724-1804) exerceu sobre ele, especialmente por meio do opúsculo “Resposta à pergunta: Que é ‘Esclarecimento’? (*Aufklärung*)”, escrito e publicado entre 1783 e 1784 pelo jornal *Berlinische Monatsschrift*. Neste, Kant caracterizou a *Aufklärung* (Esclarecimento) como a “saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado” (1985, p. 100 - grifos do autor). Ante ao lema da *Aufklärung*, “*Sapere Aude*” – “tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento” (KANT, 1985, p. 100 – grifo do autor) –, Foucault seria considerado mais um dos herdeiros da *Aufklärung*. A referida influência seria expressa,

principalmente, a partir de 1978, após o término de seu ano sabático no *Collège de France*. No entanto, seria ainda necessária a observação de uma vinculação ao pensamento kantiano no período entre a década de 1950 e o final dos anos de 1970. Deve ser consideradas as relações teóricas de Foucault com os Historiadores das Ciências como Bachellard, Canguilhem, Koyré e Cavaillès e os vínculos destes com a *Aufklärung* (FOUCAULT, 2011a, p. 428). Assim, além das considerações a serem observadas nos escritos de comentadores, pesquisadores, interlocutores e influenciadores de Foucault, como o são Deleuze (2013), Dreyfus e Rabinow (2013), Kant (1985; 1993; 2016), Habermas (2000), Machado (1981; 2000), Nietzsche (2006), Rouanet (1987), Veyne (1995; 2011), também é preciso observar os elementos que permitiram pesquisar a História, a Filosofia e, principalmente, a *Aufklärung* nos próprios textos e termos dele (FOUCAULT, 2008; 2010a; 2010b; 2010c; 2011a; 2011b; 2014a; 2014b; 2015; 2017a; 2017b).

2. METODOLOGIA

Desde 1954, quando lançou seu primeiro livro *Maladie mentale et personnalité*, até 1984, ano de sua morte, Foucault publicou onze livros (fora as edições de textos avulsos, como *Microfísica do Poder*; debates, como *Natureza: Justiça versus Poder*; ou textos *post mortem*, como *Gênese e Estrutura da Antropologia de Kant*). Considerando ainda as demais publicações, a quantidade e a diversidade dos escritos de Foucault podem obrigar seus pesquisadores a realizar uma delimitação de modo a pesquisar com um *corpus* menor e mais simples. Com essa ciência, outra possibilidade foi aventada para que se pudesse aplicar o método hermenêutico: a elaboração de uma “ferramenta metodológica” específica para a pesquisa dos textos de Foucault: em uma *Planilha Excel* foi mapeada uma parte obra de Foucault, utilizando como referência os textos publicados na coleção *Dits et Écrits*. Na primeira aba, divididas em colunas, foram inseridos: **a)** um código de identificação; **b)** o título do texto/livro em português; **c)** a ordem de publicação no *Dit et Écrits*; **d)** o título original; **e)** o veículo de publicação; **f)** em caso de debates ou entrevistas, o nome do interlocutor/es; **g)** o livro onde foi publicado; **h)** o ano do escrito; **i)** o gênero textual; **j)** o ano da edição do livro; **k)** a página inicial e a final; **l)** o volume do *Dits et Écrits* no qual se encontra o texto; **m)** a página no referido texto no volume do *Dit et Écrits* francês; **n)** o local de publicação ou o registro da entrevista/debate; **o)** a edição atual do livro; **p)** a data da primeira edição no Brasil; **q)** a data da primeira edição do livro original. Ao todo, são 433 linhas com textos e livros mapeados.

A partir desse, há uma segunda aba, na qual seguem mapeados os termos e os conceitos, visando a facilitar a coordenação dos diálogos entre as publicações (etapa, ainda não concluída). Na terceira aba, foram transpostas as setenta páginas da cronologia elaborada por Daniel Defert (2011). Esse primeiro procedimento permite a realização tanto dos diálogos entre os livros de Foucault como, também, com os demais pesquisadores ou filósofos. Desse modo, ainda é possível realizar estudos nos eixos temático e cronológico. Essa ferramenta metodológica, fundada no princípio de possibilitar aproximações temático-cronológicas, permite uma busca dos elementos para a elaboração da pesquisa quanto aos elementos referentes à *Aukflärung*, à História e à Filosofia presentes nos escritos de Foucault.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do cronograma adotado, e das ferramentas metodológicas realizadas, foi possível elaborar os dois primeiros capítulos da pesquisa de Doutorado. Durante a Qualificação, foi apresentado o primeiro capítulo, no qual é discutida a História em sua relação com Foucault. Além disso, foram apresentadas algumas questões que seriam tratadas durante o segundo capítulo. A partir de então, é preciso reforçar as ideias apresentadas no texto da Qualificação, mas, sobretudo, expor ao debate o segundo capítulo e preparar as discussões que comporão a terceira parte da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Uma primeira conclusão é que há as relações entre o pensamento de Foucault e o de Kant. Elas existem e podem ser demonstradas. Mesmo quando crítico de aspectos que tangem aos escritos kantianos, como ao abordar a centralidade do homem em *As Palavras e as Coisas*, Foucault não se distancia da temática que seria própria da *Aufklärung*, isto é, da autonomia.

A partir de 1978, é possível notar explicitamente o retorno de Foucault ao pensamento kantiano, o qual havia sido tematizado em alguns cursos ministrados na década de 1950, além da comentada Tese complementar. Esse retorno explícito permitiu Foucault avançar no desenvolvimento de questões que tratavam do tema referente ao "sujeito". De um modo geral, observando sua crítica à Filosofia do Sujeito (enquanto centro e justificativa do conhecimento e do mundo), Foucault apresenta exposições sobre uma Filosofia dos modos de subjetivação, isto é, das possibilidades de se tornar sujeito.

Além disso, a pesquisa expõe a possibilidade de vinculações entre as acepções de Foucault e de Kant que podem ultrapassar aquelas indicadas (tanto na Tese quanto nas obras mais antigas) no tocante ao tema da *Aufklärung*. Nesse contexto, uma pesquisa autoral seria possível com a elaboração de uma ferramenta teórico-metodológica de alcances políticos: a obra de Foucault recuperada sob o prisma das questões alicerçadas na Terceira Crítica de Kant, a *Crítica da Faculdade do Juízo* (1790).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAYGILL, Howard. Kant e a “Época da Crítica”. In **Dicionário Kant**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. p. XIX-XLII.

DEFERT, Daniel. Cronologia. In **Problematizações do Sujeito: psicologia, psiquiatria, psicanálise**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Universitária, 2011. [Ditos & Escritos, v. 1]. p. 1-70.

DREYFUS, L. H.; RABINOW, P. **Michel Foucault: Uma trajetória Filosófica: Para além do Estruturalismo e da Hermenêutica**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. [Ditos & Escritos, v. 2].

FOUCAULT, Michel. **Arte, Epistemologia, Filosofia e História da Medicina**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011a. [Ditos & Escritos, v. 7].

- FOUCAULT, Michel. **Dits et écrits I: 1954-1975.** 2ª ed. Paris: Quarto Gallimard, 2017a.
- FOUCAULT, Michel. **Dits et écrits II: 1976-1988.** 2ª ed. Paris: Quarto Gallimard, 2017b.
- FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade:** curso no Collège de France. 2ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010a. [Obras de Michel Foucault].
- FOUCAULT, Michel. **Filosofia, Diagnóstico do Presente e Verdade.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014a. [Ditos & Escritos, v. 10].
- FOUCAULT, Michel. **Genealogia da Ética, Subjetividade e sexualidade.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014b. [Ditos & Escritos, v. 9].
- FOUCAULT, Michel. **Gênese e Estrutura da Antropologia de Kant.** 1ª. ed. São Paulo: Loyola, 2011b.
- FOUCAULT, Michel. **História da Loucura:** na Idade Clássica. 9ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010c. [Estudos].
- FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros: curso no Collège de France.** 1ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010b. [Obras de Michel Foucault].
- FOUCAULT, Michel. **Qu'est-ce que la critique?** Suive de La Culture de soi. 1ª. ed. Paris: Vrin, 2015a.
- HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade.** Doze lições. São Paulo: Martins, 2000.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade de Juízo.** 3ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.
- KANT, Immanuel. **O conflito das faculdades.** s/ed. Lisboa: Edições 70, 1993.
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? (Aufklärung). In. **Textos Seletos.** 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.
- MACHADO, Roberto. **Ciência e Saber:** a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.
- MACHADO, Roberto. **Foucault, a Filosofia e a Literatura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- NIETZSCHE, Friedrich W. **Genealogia da Moral:** uma polêmica. s/ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 5ª. reimpressão.
- ROUANET, Sérgio Paulo. **As Razões do Iluminismo.** 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- VEYNE, Paul. **Como se escreve a História; Foucault revoluciona a História.** 3ª ed. Brasília: UNB, 1995.
- VEYNE, Paul. **Foucault:** Seu pensamento, sua pessoa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.